



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso proferido em resposta ao Governador Milton Campos, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte, quando da inauguração da XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

— 10 de agosto —

O ATO que há pouco nos reuniu, Senhor Governador, patenteia uma das preocupações dominantes no espírito dos brasileiros, nesta fase da vida nacional. Revigora a confiança pública o fato de se voltarem as nossas atenções, com tanto ímpeto, para a vida municipal e para as atividades rurais. Fazemo-lo com uma compreensão nova de tais problemas, instituindo no município o ponto de partida e fundamento da nossa vida cívica, agora que a Constituição lhe assegurou recursos mais amplos para o desempenho dos seus deveres, como unidade de governo, a mais próxima do povo. É oportuno despertar a vigilância dos cidadãos para a boa e honesta utilização desses recursos, e estimular fecunda emulação, entre os diferentes grupos políticos que, em todo o País, disputarão a preferência do eleitorado, nas próximas eleições municipais, no sentido de bem servirem aos interesses das respectivas comunidades.

Da terra, sentimos que até hoje lhe fomos maus padraustos. Tudo arrancamos do solo, pouco ou nada lhe devolvendo pelo nosso trabalho, mal aparelhado e mal conduzido. A produtividade insuficiente, que daí decorre, reflete-se em cheio sobre o bem-estar das populações, e representa embaraço cada vez mais sensível ao desenvolvimento geral. Nem é outro o motivo da primazia conferida, nos programas dos governos da União e dos Estados, às questões de educação e saneamento rurais; de conservação do solo e melhoria dos

processos do seu amanhã; de equipamento dos transportes, para a movimentação, sem gravames excessivos, da produção agrícola.

Não se trata de acentuar, de maneira unilateral, um aspecto particular das atividades produtoras, mas, ao contrário, de compreender que o seu desenvolvimento se deve processar global e harmoniosamente. No mesmo plano, portanto, terão de ser considerados os elementos industriais indispensáveis a uma economia sólida e bem diversificada. Sem eles, sem o aproveitamento das nossas reservas minerais e de combustíveis, jamais disporá a nossa agricultura do aparelhamento que estimule o rendimento do seu trabalho, salvando-a com a elevação dos níveis ínfimos em que se vem debilitando. Para esse aproveitamento, para a solução dos problemas econômicos e políticos a ele pertinentes, é que desejo concitar o interesse dos brasileiros. Urge debatê-los, para que fiquem bem esclarecidas as conveniências do País e correspondam as decisões ao sentimento nacional. É preciso, sobretudo, trabalhar, e trabalhar muito, para que todos nos sintamos e efetivamente nos revelemos capazes de dar-lhes o encaminhamento adequado. Esse encaminhamento — como o salientei em minha Mensagem ao Congresso Nacional, solicitando providências reputadas necessárias — não poderá esquecer a contenção do êxodo para as cidades e a atração para os campos da população marginal existente nos centros urbanos.

Sinto-me bem em renovar este apêlo, aqui do alto destas montanhas, no seio do Povo Mineiro. Nêle encontramos sempre essas virtudes nossas, bem caseiras, que asseguram a perenidade da Pátria e a indivisível fidelidade que lhe devemos. Esse, já o lembrei uma vez, é o terreno comum em

que nos devemos colocar, para acertar, entre nós mesmos, as divergências que ocorram na apreciação dos nossos problemas fundamentais. Enquanto nêle nos mantivermos, poderemos ter a certeza de que, não importando os caminhos, o alvo será sempre um e único — o bem do Brasil.

Saudando o povo hospitaleiro dêste Estado, na pessoa do seu eminente Governador, agradeço o convite com que fui distinguido, e faço votos pela sempre maior prosperidade da gente e da terra de Minas Gerais.